



ARTIGO DE REVISÃO

Idealizando Conexões Psicológicas na Prevenção e Cuidado: A Contribuição do Psicólogo nos Programas e Serviços de IST/HIV/AIDS

Idealizing Psychological Connections in Prevention and Care: The Psychologist's Contribution to Programs and Services for STD/HIV/AIDS

Idealizando Conexiones Psicológicas en la Prevención y Cuidado: La Contribución del Psicólogo en los Programas y Servicios de ITS/VIH/SIDA

Graziele de Oliveira Felix¹, Paula Eduarda Bandeira Assis¹, Francisca Elidivania Farias^{1,2}

& Larissa de Araújo Batista Suárez^{1,3}

¹Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

²Centro Universitário de Patos - UNIFIP

³Universidade Estadual Paraíba – UEPB

Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

Resumo: Este estudo de revisão bibliográfica visa analisar os aspectos relacionados às IST/HIV-Aids e compreender a intervenção psicológica em serviços especializados nessa abordagem. O objetivo principal é oferecer uma compreensão do suporte psicológico para a saúde mental de indivíduos diagnosticados com o Vírus da Imunodeficiência Humana, conhecido pela sigla HIV, responsável pelo desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), assim como aqueles diagnosticados com outras doenças sexualmente transmissíveis. Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica que inclui a análise de artigos científicos catalogados nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS Brasil).

Palavras-Chave: Psicologia social da saúde. Atuação profissional. HIV/AIDS.

Abstract: This literature review aims to analyze aspects related to STD/HIV-AIDS and understand the psychological role in specialized services within this context. The objective is to provide insight into psychological support for the mental health of individuals diagnosed with the Human Immunodeficiency Virus (HIV), which leads to Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), as well as those diagnosed with other sexually transmitted diseases. It constitutes a bibliographic review, encompassing scientific articles retrieved from the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Virtual Health Library Brazil (BVS Brazil).

Keywords: Social Health Psychology. Professional Performance. HIV/AIDS.

Resumen: El presente estudio de revisión bibliográfica ha sido elaborado con el propósito de analizar los aspectos vinculados a las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS)/VIH-SIDA, así como comprender la intervención psicológica en servicios especializados en esta área. Tiene como objetivo proporcionar una comprensión del apoyo psicológico para la salud mental de personas identificadas con el Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH), responsable de causar el Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida (SIDA), así como de aquellas identificadas con otras enfermedades de transmisión sexual. Se trata de una revisión bibliográfica que incluye la recopilación de artículos científicos listados en las bases de datos de la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO) y la Biblioteca Virtual en Salud Brasil (BVS Brasil).

Palabras clave: Psicología Social de la Salud. Actuación Profesional. VIH/SIDA.



INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma revisão de algumas perspectivas sobre a implementação da psicologia no campo do HIV/AIDS e outras ISTs. A psicologia é reconhecida como um recurso nas intervenções de saúde e se coloca no contexto das doenças sexualmente transmissíveis, mostrando o ser humano em sua totalidade, onde as pessoas sofrem muito mais do que apenas a doença.

Desde o início da epidemia, a psicologia tem ajudado na luta contra a AIDS de várias maneiras, incluindo a criação de conhecimento que incentiva ações nesse domínio, atendimento psicológico aos portadores do HIV e seus familiares e prevenção de doenças relacionadas ao HIV (Saldanha, Figueiredo, Coutinho, 2004).

Os indivíduos que vivem com alguma IST, em especial as diagnosticadas com HIV/aids, ainda enfrentam preconceitos nos grupos sociais, nos serviços assistenciais e até mesmo dentro da própria família, apesar de todo o conhecimento sobre a doença e acesso ao tratamento. Com isso, muitas pessoas acabam se isolando devido as dificuldades de estabelecer novos relacionamentos, convivendo com o receio de compartilhar o diagnóstico positivo e a possibilidade de rejeição (Ministério da Saúde, 2012).

Aqueles que estão infectadas pelo HIV têm maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais e sofrimento psíquico do que a população em geral. Alguns transtornos mentais associados à PVHA (Pessoas Vivendo com HIV/Aids), incluem depressão, ansiedade, delírio, demência, esquizofrenia e outros transtornos psicóticos (Campos *et al.*, 2008; Brasil, 2008, Owelarsson *et al.*, 2009) e a revelação do diagnóstico da doença, o histórico de transtornos mentais anteriores e o uso ou abuso de substâncias lícitas ou ilícitas podem estar relacionados ao desenvolvimento desses distúrbios.

O momento crucial no tratamento da PVHA é quando a infecção pelo HIV é diagnosticada. A reação de uma pessoa após a revelação do diagnóstico pode ser influenciada por várias coisas, incluindo a maneira que o resultado é comunicado, portanto, ao se comunicar com um cliente, um profissional deve ser gentil e amável, respondendo às suas perguntas e fornecendo conselhos sobre os melhores métodos de autocuidado (Galano, 2008). Essa abordagem geralmente reduz o sofrimento dos pacientes portadores, envolvendo-os no tratamento e diminuindo a probabilidade de desenvolver uma desestruturação psíquica após o diagnóstico (Ministério da Saúde, 2012). No entanto, o profissional de saúde também deve estar preparado para lidar com as reações negativas que podem



surgir após a revelação do diagnóstico. A culpa, a auto piedade, o medo e a raiva podem surgir, os indivíduos soropositivos podem se assustar, expressar medo da morte e ter dificuldade em falar sobre suas experiências com os outros. Os fatores que podem aumentar o risco de desenvolver um transtorno mental incluem uma diminuição da autoestima, limitações impostas pela doença e abandono ou afastamento por parte de amigos e familiares (Melo; Malbergier, 2006).

Para oferecer assistência de qualidade aos pacientes com HIV, a humanização é essencial. Envolvendo não somente o reestabelecimento da saúde, mais também o equilíbrio social, biológico e psicológico (Ministério da Saúde, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com finalidade de analisar o conhecimento já existente sobre a atuação do psicólogo nos programas e serviços de IST/HIV/aids, com base em informações e resultados de estudos anteriores. Os artigos utilizados nesta revisão foram escolhidos através de uma busca nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS Brasil), de acordo com os descritores: “atuação” AND “HIV/AIDS” AND “serviços de IST” AND “psicossocial”.

Os artigos selecionados aplicam-se na análise da gravidade das doenças sexualmente transmissíveis, em especial o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da AIDS e a importância da atuação do psicólogo nos serviços de saúde que abordam essa causa. Selecionando as publicações utilizadas nesse trabalho, consideramos os critérios de inclusão, nesse caso, artigos nacionais e internacionais, no todo, publicados entre 2005 a 2020. Buscando artigos referentes ao tema, foi impossível não notar a escassez desse assunto, sendo encontrado poucos artigos que o abordavam.

DESENVOLVIMENTO

Viver com o diagnóstico de HIV/Aids é altamente dificultoso, o desenvolvimento e a duração da doença, os efeitos adversos da medicação, a desesperança por não haver cura e a incerteza do futuro podem fazer com que as pessoas desencadeiem o desejo de morrer. Com isso, os indivíduos portadores podem demonstrar irritabilidade e preocupações em relação a saúde física, diminuir



suas relações sociais além de apresentarem queixas sobre disfunções sexuais e dificuldades conjugais, profissionais ou acadêmicas (Ministério da Saúde, 2012)

É fundamental identificar e tratar o problema, sabendo que o sofrimento mental e o desenvolvimento de transtornos mentais em pacientes com PVHA podem dificultar a adesão ao tratamento antirretroviral, para impedir a multiplicação do vírus no organismo, aumentando o risco de transmissão da doença (Benton, 2008; Rabkin, 2008; Mosack *et al.*, 2009). Pessoas com algum transtorno mental, como por exemplo, depressão e ansiedade, apresentam mais probabilidade de não aderirem ao tratamento (Turner *et al.*, 2001; Chesney *et al.*, 2003).

O sofrimento em frente a revelação diagnóstica é um elemento do processo de conhecimento da condição sorológica, o que é comum para a maioria das pessoas, mas para alguns, é bastante angustiante e causa dor mental. Prestar um acolhimento, é uma ação de saúde mental que deve ser responsabilidade de todos os trabalhadores em saúde e proceder a um aconselhamento e encaminhar o usuário a uma assistência especializada requer a ajuda de um profissional (Ministério da Saúde, 2012). O profissional que se concentra apenas em fazer exames e tomar medicamentos, apenas afirma que não olha para o paciente, mas sim para sua doença. Os profissionais devem trabalhar com os usuários e assumir a responsabilidade pela promoção de sua saúde. Portanto, é dever de todos os profissionais de saúde lidar com problemas emocionais ou subjetivos (Ministério da Saúde, 2012).

A saúde envolve uma variedade de disciplinas, cada uma com seu núcleo de conhecimento, com base na assistência que oferece e suas respectivas fronteiras. Cada área de formação é responsável por um cuidado específico, e nenhuma formação pode dar conta de um problema de saúde de forma independente (Benevides; Passos, 2005).

A dimensão subjetiva está presente em todos os aspectos de um serviço de DST/aids, desde o momento anterior à decisão de testar até a revelação do diagnóstico, no manejo de informações entre familiares e amigos, na convivência com o vírus, na introdução de medicação, no manejo de efeitos colaterais e na criação de novas relações sociais (Conselho Federal de Psicologia *et al.*, 2020).

Para que o cuidado em saúde não se limite às tecnologias, normatizações, consensos e ações instrumentais, os profissionais de saúde devem prestar atenção ao que os outros desejam, levar em consideração a perspectiva subjetiva dos pacientes e promover o diálogo intersubjetivo (Ayres *et al.*, 2009).

Saúde mental não se resume na ausência ou presença de sofrimento psíquico. A saúde mental depende do manejo adequado das situações da vida, incluindo o sofrimento mental, para que você



possa continuar a viver um bom dia e manter relações afetivas e sociais positivas (Ministério da Saúde, 2012).

Vale ressaltar que existem problemas psicológicos que não são causados por distúrbios mentais. Por exemplo, o sofrimento ante a revelação diagnóstica faz parte do processo de conhecimento da condição sorológica comum à maioria dos usuários (Ministério da Saúde, 2012).

A integridade e a igualdade são princípios que devem ser considerados ao analisar as relações da psicologia com o campo das IST/HIV/aids, além disso, as práticas devem levar em consideração os princípios de voluntariedade, confidencialidade e anonimato, bem como os aspectos sociais e subjetivos gerados pela epidemia, incluindo o preconceito e a discriminação contra as pessoas que vivem com HIV. Todas as pessoas têm direito à atenção igualitária, e os profissionais, especialmente os psicólogos, têm a responsabilidade de organizar a atenção individual e coletiva (Conselho Federal de Psicologia et al., 2020).

O aconselhamento, o acolhimento e o atendimento devem deixar de ser vistos como ações comuns e passar a fazer parte das práticas profissionais para que os profissionais de saúde possam oferecer aos usuários intervenções terapêuticas (Ministério da Saúde, 2012).

Devido à falta de bases teóricas sólidas e teorias pouco elaboradas, profissionais incertos frequentemente trabalham com pessoas vulneráveis. Para romper isso, é necessário investir na formação de profissionais que trabalhem em políticas públicas, como por exemplo, em uma capacitação para o trabalho de psicólogos objetivando uma formação básica das equipes de saúde mental (Conselho Federal de Psicologia et al., 2020).

O trabalho da psicologia no campo da saúde não se limita à psicoterapia; trata-se de uma área muito mais diversificada e abrangente, e se concentra nas necessidades e desejos dos indivíduos que recebem os serviços da psicologia. Os discursos, textos e congressos da área são tão focados na prevenção das IST, HIV e aids que pouco se falam sobre o papel dos psicólogos na prevenção da saúde emocional ou mental (Gondim, Bastos, & Peixoto, 2010; SEIDL, 2015).

Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) são serviços de saúde que visam aumentar a equidade e o acesso ao aconselhamento, diagnóstico e tratamento do HIV e outras doenças infecciosas. Sua ação tem como prioridade os grupos populacionais em situação de maior vulnerabilidade, com respeito aos direitos humanos, à voluntariedade e à integralidade da atenção. As intervenções voltadas à saúde mental, devem ser abordadas pelos Serviços de Atenção Especializada em HIV/Aids (SAE) e o CTA. As ações disponibilizadas nos SAE, como acolhimento,



avaliação psicossocial e grupos de adesão e convivência, podem ser terapêuticas em relação às PVHA, desempenhando um papel preventivo ao abordar os elementos da soropositividade que podem causar problemas, como preocupações, medo, ansiedade e tristeza (Ministério da Saúde, 2012). Os psicólogos podem desenvolver ações educativas com temas relacionados ao HIV e ISTs, como também um aconselhamento pré e pós-teste em um método de escuta ativa que pode ser realizado em grupo ou individualmente com o objetivo de compartilhar informações sobre IST, HIV/aids e os métodos de transmissão, prevenção e tratamento, além de permitir uma auto avaliação de vulnerabilidades, tendo como principal objetivo, aumentar a conscientização sobre HIV/AIDS e ISTs, bem como os métodos de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento (Brasil, 2005).

A avaliação psicológica, escuta qualificada e atendimento individual, também são intervenções realizadas por psicólogos, importantes devido o possível sofrimento psicológico que um paciente pode sofrer caso o teste resultar reagente (Conselho Federal de Psicologia et al., 2020).

O Acolhimento é uma abordagem de atendimento que envolve estabelecer uma relação de confiança entre o usuário, profissional e os serviços de saúde. Outro tipo de intervenção que deve ser implementada, são intervenções na comunidade para enfrentamento do preconceito e discriminação; avaliação psicológica, especialmente diante da ocorrência de ansiedade, depressão e/ou outros transtornos mentais; construção e fortalecimento de rede de apoio social; e atendimento para pessoas com dificuldades de adesão. Essas ações dirigidas a coletividades e grupos sociais mudam o perfil das necessidades e problemas de saúde da sociedade, promovendo a saúde (Conselho Federal de Psicologia et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ressalta-se a importância de que a discussão sobre a AIDS e HIV, é crucial quando se trata de aumentar a conscientização sobre a prevenção, destacar a importância do tratamento adequado, promover testagem e diagnósticos precoce, aumentar o índice de pesquisas sobre esse assunto, auxiliar na educação sexual capacitar as pessoas a fazerem escolhas conscientes e informadas sobre sua saúde, além disso, combater o estigma associado ao HIV, promovendo uma compreensão mais ampla da doença e apoiando aqueles que vivem com o vírus.

O Psicólogo desempenha um papel crucial na vida dessas pessoas, auxilia no suporte emocional, ajudando os pacientes a lidarem com o impacto psicológico da doença, promovendo a



aceitação, além de contribuir no aconselhamento sobre questões de relacionamentos, sexualidade, qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos indivíduos afetados. O suporte emocional é essencial para um tratamento bem-sucedido e desafios psicossociais a serem enfrentados

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as Práticas de Saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERINA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. p. 121-143.

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo? **Interface**, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 389-394, ago. 2005.

BENTON, T. D. Depression and HIV/AIDS. **Curr. psychiatry rep.**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 280-285, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde, Oficina de Aconselhamento em DST/HIV/aids para a atenção básica. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e atenção às IST/AIDS na saúde mental no Brasil: análises, desafios e perspectivas**. Brasília, 2008a.

CAMPOS, L. N. et al. HIV, syphilis, and hepatitis B and C prevalence among patients with mental illness: a review of the literature. **Cad. saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 24; Suppl. 4, s607-s6020, 2008.

CHESNEY, M. A. et al. Na individually tailored intervention for HIV prevention: baseline data from the explore study. **American journal of public health**, Boston, v. 93, p. 933-938, 2003.

ELENA, S. et al. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) nos programas e serviços de IST/HIV/AIDS**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia; Conselhos Regionais de Psicologia; Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas; Comissão de Revisão do Documento; Conselheiro Federal Responsável-XVII Plenário, [s.d.].

GALANO, E. Manual para assistência à revelação diagnóstica às crianças e jovens que vivem com o HIV/AIDS. São Paulo, 2008. Programa Estadual DST/Aids CRT DST/Aids-SP.

GONDIM, S. M. G., BASTOS, A. V. B. & PEIXOTO, L. S. A. Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. In: BASTOS A. V. B. & GONDIM, S. M. G. (Eds.). **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010. pp. 174-199.

Ministério da Saúde. **Atenção em Saúde Mental nos Serviços Especializados em DST/AIDS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.



MOSACK, K. E. et al. Influence of Coping, Social Support, and Depression on Subjective Health Status Among HIV-Positive Adults With Different Sexual Identities. **Behavioral medicine**, [S.l.], v. 34, n. 4, p. 133-144, 2009.

OWE-LARSSON, B. et al. HIV infection and psychiatric Illness. **African journal of psychiatry**, Johannesburg, v. 12, p. 115-128, 2009.

RABKIN, J. G. Depression high among HIV-positive patients: rates are more than five times greater. **Curr. HIV/AIDS rep.**, Atlanta, v. 5, n. 4, p. 163-71, 2008.

TURNER, B. J. et al. Effects of drugs abuse and mental disorders on use and type of antiretroviral therapy in HIV- infection person. **J. gen. intern. med.**, Philadelphia, v. 16, n. 9, p. 625-633, 2001.